

Internacionalização da educação superior na perspectiva da cooperação solidária e horizontal na região de fronteira Brasil e Uruguai

Marilia Costa Morosini
Marilene Gabriel Dalla Corte
Fernanda Ziani Mendes

Resumo

O texto analisa aspectos da internacionalização da educação superior na perspectiva Sul-Sul, a partir da cooperação acadêmica entre duas instituições de ensino superior situadas em região de fronteira entre Brasil e Uruguai. São priorizadas discussões acerca da internacionalização pelo viés da cooperação Sul-Sul a depender das políticas públicas locais e internacionais, assim como da ótica e cultura organizativa para a internacionalização. Há a compreensão de que tal perspectiva pode se inclinar ao caráter de cooperação solidária e horizontal ou de mercantilização da educação superior. O referencial teórico contempla revisão de literatura sobre a internacionalização e aspectos de cooperação Sul-Sul. Pontua-se que a lógica da educação superior, pautada na cooperação internacional regional solidária e horizontal, pode potencializar boas práticas universitárias, utilizando a internacionalização *at home* e o currículo. Conclui-se que a implementação de ações de internacionalização requer o esforço conjunto entre países na direção da valorização das epistemologias do Sul e, em especial, a (re)articulação de políticas públicas nacionais, regionais e internacionais com envergadura para contornar aspectos históricos, culturais e organizacionais das instituições de ensino superior na região de fronteira.

Palavras-chave: internacionalização da educação superior; cooperação universitária; região de fronteira; políticas públicas.

Abstract

Internationalization of higher education from the perspective of solidary and horizontal cooperation in the border region between Brazil and Uruguay

This study analyzes aspects of the internationalization of higher education in the South-South perspective, from the academic cooperation between two higher education institutions located in the border region between Brazil and Uruguay. Discussions regarding internationalization from the perspective of South-South cooperation are prioritized, depending on local and international public policies, as well as the viewpoints and the organizational culture for internationalization. There is an understanding that such a perspective may be inclined towards a solidary and horizontal cooperation or the commodification of higher education. The theoretical framework includes a literature review on the internationalization of higher education and the aspects of South-South cooperation. It is pointed out that the logic of higher education, based on solidary and horizontal international and regional cooperation, can enhance good academic practices, using "at home" internationalization and curriculum. The implementation of internationalization actions requires a joint effort between countries towards the appreciation of the epistemologies of the South and, notably, the rearticulation of national, regional, and international public policies, as to circumvent historical, cultural, and organizational aspects of higher education institutions located in the border region.

Keywords: internationalization of higher education; university cooperation; border region; public policies.

102

Resumen

Internacionalización de la Educación Superior desde la perspectiva de la cooperación solidaria y horizontal en la región fronteriza de Brasil y Uruguay

El texto analiza aspectos de la internacionalización de la educación superior desde una perspectiva Sur-Sur, a partir de la cooperación académica entre dos instituciones de educación superior ubicadas en la región fronteriza entre Brasil y Uruguay. Las discusiones sobre internacionalización se priorizan a través del ámbito de la cooperación Sur-Sur, en función de las políticas públicas locales e internacionales, así como de la perspectiva y cultura organizacional para la internacionalización. Se entiende que tal perspectiva puede inclinarse hacia la cooperación solidaria y horizontal o la mercantilización de la educación superior. El marco teórico incluye una revisión de la literatura sobre la internacionalización y aspectos de la cooperación Sur-Sur. Se señala que la lógica de la educación superior, basada en la cooperación regional internacional solidaria y horizontal, puede potenciar las buenas prácticas universitarias, utilizando la internacionalización y el currículo "en casa". Se concluye que la implementación de acciones de internacionalización requiere un esfuerzo conjunto entre los países hacia la valorización de las epistemologías del Sur y, en particular, la (re)articulación de políticas públicas nacionales, regionales e internacionales con miras a sortear aspectos históricos, culturales y organizacionales de las instituciones de educación superior en la región fronteriza.

Palabras-clave: internacionalización de la educación superior; cooperación universitaria; región fronteriza; políticas públicas.

Introdução

As instituições de ensino superior (IES) são protagonistas no desenvolvimento das sociedades, contribuindo para a formação de pesquisadores e profissionais qualificados que problematizam e aportam soluções aos desafios emergentes em distintas épocas e nas diversas áreas do conhecimento.

A internacionalização da educação superior (ES) tem acompanhado a evolução das universidades. Entretanto, na era da sociedade da informação e da economia do conhecimento, a cadência imposta pelos avanços científicos e tecnológicos, que, notadamente, impactam a prosperidade das nações, evidencia que a internacionalização é transversal à busca pela qualidade, inovação e excelência na ES. É importante que seja compreendida com base na ponderação de seus diferentes objetivos e de acordo com a perspectiva dos governos, instituições e organismos inseridos em cada contexto. Pode inclinar-se a um caráter de cooperação solidária, agindo como um fio condutor para a justiça social, ou a aspectos de mercantilização da ES.

Nesse sentido, os aprendizados e as práticas no campo da internacionalização da ES ganham espaço na academia. Entre as diferentes vertentes, a cooperação acadêmica no Sul Global ocupa destaque, em virtude das dificuldades advindas de diferentes interesses políticos e econômicos que permeiam as nações localizadas no eixo Sul-Sul.

Esta produção¹ objetiva refletir sobre aspectos da internacionalização da ES na perspectiva Sul-Sul, a partir da cooperação acadêmica entre duas IES situadas na região da fronteira entre Brasil e Uruguai. Priorizam-se a compreensão e a contextualização da cooperação assentada no pilar da solidariedade, em busca de soluções efetivas para problemas comuns, superando a ideia de parceria baseada na hegemonia de Estados-Nações soberanos, de forma a conter a precarização da ES.

Aspectos metodológicos

Constitui-se uma pesquisa de natureza qualitativa (Minayo, 2009), pois os aspectos teóricos e metodológicos consideram a intencionalidade em compreender o papel da internacionalização na concretização e no fortalecimento da integração regional solidária e inclusiva. Assim, o referencial teórico priorizou contributos sobre cooperação Sul-Sul, internacionalização e políticas institucionais de duas IES que estão localizadas em espaço fronteiriço, por meio do estudo de casos (Yin, 2010).

Na fase exploratória e durante o trabalho de campo, contemplou-se a utilização de dados secundários resgatados de relatórios e textos históricos e legais disponíveis em páginas *web* institucionais.

¹ Este estudo apresenta contribuições advindas da pesquisa desenvolvida por Mendes (2019), no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria.

Para reconhecer a Universidade Federal do Pampa (Unipampa),² foram consultados: a lei de criação da IES, Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), organogramas, entre outros. Também se analisou o Relatório de Dados Abertos, disponível no Sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais, no qual foram coletados dados estatísticos, como o quantitativo de alunos, cursos e servidores, o que tornou possível identificar as estatísticas de mobilidades e o teor dos acordos de cooperação internacional na página do setor responsável pela internacionalização.

No que diz respeito à Universidad de La República (Udelar), igualmente, foram acessadas páginas institucionais que apresentam o organograma, a memória, o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Udelar e informações sobre o Centro Universitário de Rivera. Buscaram-se, também, informações sobre a educação uruguaia coletadas na página *web* do Ministério de Educação e Cultura do Uruguai.³

A coleta dos dados primários contemplou as técnicas de entrevista e de aplicação de questionário *online*, em que foram escolhidos sujeitos de pesquisa que ocupam posição estratégica com relação à cooperação internacional em ambas as IES, como gestores e coordenadores de cursos das unidades em estudo nas instituições.

Assim, nas seções a seguir, pela análise de conteúdo, oportuniza-se a interlocução entre dados construídos em campo com *stakeholders*/colaboradores da Fundação Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e do Centro Universitário Noroeste da Universidad de La República (Udelar), alinhados à análise de documentos e à revisão de literatura.

Algumas tendências e resistências para uma internacionalização no Sul Global

A cooperação Sul-Sul (CSS), movimento organizado a partir da década de 1940, emerge das sinergias regionais para enfrentar os arranjos das potências mundiais no pós-guerra, ao final da primeira metade do século 20. Traz em seu bojo a promoção de mecanismos de superação das assimetrias causadas pelo colonialismo e pela colonialidade do poder, as quais fomentam as desigualdades entre as nações do Sul Global e as hegemonias do Norte Global (López Cabana, 2014).

Conforme Quijano (2010, p. 84-85), a colonialidade do poder

[...] refere-se a estrutura de dominação/exploração onde o controle da autoridade política, dos recursos de produção e do trabalho de uma população determinada domina outra [...] e pode ser visto como identidades geoculturais, como América, África, Extremo Oriente, Próximo Oriente (as suas últimas, mais tarde, Ásia) [...].

² Páginas *web* institucionais da Unipampa, disponíveis em: <https://unipampa.edu.br/portal/#>, e da sua Diretoria de Assuntos Institucionais e Internacionais em: <https://sites.unipampa.edu.br/daiinter/>.

³ Páginas *web* institucionais da Udelar, disponíveis em: <https://udelar.edu.uy/portal/>, e do Centro Universitário Noreste – Sede Rivera em: <https://www.rivera.udelar.edu.uy/>. Ministério de Educação e Cultura do Uruguai, em: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/>.

Neste estudo, delimita-se o eixo Sul-Sul ao espaço latino-americano, não obstante inclua outros continentes. A partir da lente da internacionalização da ES e da cooperação acadêmica, examina-se o desafio de países periféricos e semiperiféricos na consolidação da cooperação solidária, baseada no benefício, apoio e respeito mútuos.

Ademais, entende-se que Sul Global ou eixo Sul-Sul se refere às “[...] regiões periféricas e semiperiféricas e aos países do sistema do mundo moderno, que foram denominados de Terceiro Mundo, após a Segunda Guerra Mundial” (Santos, 1995, p. 506-519 *apud* Santos; Meneses, 2010, p. 42).

Parte-se da constatação de Quijano (2005) quando menciona que, no eixo relacionado ao conhecimento produzido e à democracia, existe a ideia consolidada de que há um “centro” e uma “periferia colonial”, considerando que todo o conhecimento que não seja eurocêntrico é insignificante e atrasado. Essa superioridade dos colonizadores, ao longo dos séculos, reflete uma dominação epistemológica que se perpetua na cultura desses povos e foi promovida pela chamada “missão colonizadora” que acelerou a perda da referência genuína (Santos; Meneses, 2010).

Segundo Tünnermann Bernheim (2008), com a Reforma de Córdoba na Argentina (1918), movimento emergente da classe média que buscava a democratização da ES e um vínculo social entre universidade e sociedade, estabeleceu-se um marco latino-americano na tentativa de descolamento colonial que retratava a universidade da época. O movimento, que se revela em meio a diferentes fatores econômicos e políticos e por eles é influenciado, enfrentou o imperialismo e se caracterizou por tentar sedimentar a cultura latino-americana, buscar a gratuidade, conquistar a autonomia, ser governada pela comunidade acadêmica e inserir a extensão e a difusão cultural nos fins universitários. A inserção da “missão social” nas normativas internas da maioria das universidades públicas foi um dos avanços logrados pela reforma, no sentido de consolidar a perspectiva de universidade latino-americana.

Passados 80 anos da Reforma de Córdoba, a *Conferência Mundial sobre Educação Superior para o Século 21: Visão e Ação* (Unesco, 1998) reclama que a educação contemple pertinência, qualidade com vistas à inovação social e tecnológica e um viés de internacionalização para a construção coletiva de uma democracia que reduza as diferenças, mediante colaboração solidária para expandir a compreensão intercultural (Dias, 2015). Em reedição de 2009, a conferência levanta a bandeira da cooperação internacional baseada na solidariedade e no respeito mútuo. Nesse sentido, a universidade assume a responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos, cruzando fronteiras e refletindo as dimensões nacional, regional e internacional tanto no ensino quanto na pesquisa (Unesco, 2009).

A III Conferência Regional de Educação Superior da América Latina e do Caribe (Cres, 2018), reivindica a cooperação interinstitucional com fulcro na relação solidária entre iguais, com ênfase na cooperação Sul-Sul e na integração regional, com políticas públicas para o processo de internacionalização. Para Morosini e Dalla Corte (2021, p. 40):

A Cres/Unesco de 2018 postula a internacionalização como ferramenta da integração regional solidária, com a participação ativa de todos os atores com uma perspectiva crítica e autônoma para a minimização das desigualdades e para a geração de circuitos não mercantis de internacionalização. As redes acadêmicas científicas Sul-Sul desempenham papel crucial nesse processo. Podem também ser identificados projetos integrativos como o Mercosul, a Comunidade Andina e outras ações, individualizadas, entre países da AL&C⁴ e países desenvolvidos.

Os blocos regionais do eixo Sul-Sul, entre outros países do Global Sul, considerando o caráter humanístico e solidário, concretizam-se pela cooperação e dependem de planos de ação assumidos para superar questões primárias que sustentarão um espaço da ES fortalecido pelo trabalho compartilhado. Destaca-se o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul (Arcu-Sul),⁵ que propõe a acreditação de cursos de graduação por meio de agências nacionais. Mesmo com as dificuldades em construir cursos binacionais de graduação e de estabelecer uma agenda para a implantação de um sistema de transferência de créditos decorrentes da mobilidade, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), pelo Acordo Regional para o Reconhecimento de Estudos, Títulos e Diplomas de Ensino Superior na América Latina e Caribe, vem buscando a harmonização da ES para o reconhecimento de estudos, graus e diplomas, assim como de títulos profissionais (Unesco, 2019).

Nessa direção, foi criado o Programa de Cooperação Científica Estratégica com o Sul Global (Coopbrass), tendo em vista fomentar o intercâmbio científico e a mobilidade acadêmica entre instituições de ensino superior ou instituições científicas, tecnológicas e de inovação (ICT) brasileiras e instituições similares sediadas em países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantenha Acordo ou Memorando de Entendimento na Área de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia. Os principais objetivos do Coopbrass consistem em expandir o conhecimento científico por meio da colaboração com o Sul Global e estimular a formação de redes de pesquisa sustentáveis em médio e longo prazo e apoiar as já existentes entre o Brasil e os países parceiros do Sul Global.

Dessa forma, para enfrentar a mercantilização da educação no Sul Global, a potencialização da gestão do conhecimento produzido na América Latina depende, entre outros aspectos, do fortalecimento das redes de cooperação acadêmica permeadas pela solidariedade.

⁴ América Latina e Caribe.

⁵ O Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul (Arcu-Sul) é resultado de um acordo entre Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, homologado pelo Conselho do Mercado Comum do Mercosul. O sistema executa a avaliação e a acreditação de cursos universitários e é gerenciado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação (RANA), no âmbito do Setor Educacional do Mercosul. O sistema respeita as legislações de cada país e a autonomia das instituições universitárias e considera em seus processos apenas cursos de graduação que tenham reconhecimento oficial em seu país e com graduados (Brasil. MEC, 2018).

As políticas educativas de IES em contexto fronteiriço e a cultura organizativa para a internacionalização

Feitas as ponderações sobre a importância da CSS, passamos à síntese analítica acerca das políticas nacionais que justificam as instalações das unidades universitárias, *locus* da pesquisa, e à reflexão sobre a cooperação acadêmica entre a Unipampa, com o seu *campus* Santana do Livramento (Brasil), e a Udelar, com o seu Centro Universitário de Rivera (Uruguai).

A partir dos anos 2000, a democratização da ES tanto no Brasil quanto no Uruguai se expande. No Brasil, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) criou universidades com viés à cooperação, como: a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), na tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai; a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), com a missão de estimular a integração dos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente, os africanos; a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); e a Unipampa.

Em 2008, no Brasil, é criada a Unipampa, com unidades em dez cidades situadas na região do Pampa no Rio Grande do Sul e na faixa de fronteira com o Uruguai e a Argentina, apresentando entre suas missões a integração regional e entre seus valores a solidariedade (Unipampa, 2019). É oportuno destacar que, na década seguinte, o panorama de internacionalização da ES no Brasil prestigiou um alto investimento financeiro no programa Ciência sem Fronteiras (2011) e no Programa Institucional de Internacionalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes-PrInt),⁶ os quais fomentaram uma internacionalização com o Norte Global, majoritariamente.

No Uruguai, a Lei Geral de Educação (Uruguay, 2009) determina que: a educação seja um bem público; a cooperação internacional seja coadjuvante aos seus fins; as políticas educativas promovam a solidariedade, a integração regional e internacional, que contemplem contextos em que as pessoas possam se apropriar dos conteúdos da cultura local, nacional, regional e mundial. Desde 2007, a Udelar, maior universidade pública do Uruguai, constituída em 1849, inicia seu programa de descentralização por regiões, o que responde a uma política de democratização da universidade que se caracterizou pela descentralização e regionalização de Centros Universitários Regionais (Cenur).

Nota-se que, nesses dois casos, há a intencionalidade de alinhamento com as declarações das conferências regionais para a ES, as quais propagam a ideia de que a integração regional e a internacionalização potencializam o aproveitamento dos recursos humanos.

⁶ Programa concebido para desenvolver, implementar e fortalecer a internacionalização de diferentes áreas de conhecimento. Fomentando a movimentação de professores e estudantes, o PrInt estimula a formação de redes de pesquisas, ampliando as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação e o conseqüente aprimoramento da qualidade da produção acadêmica desse segmento da educação (Brasil. Capes, 2018).

Na pesquisa de campo que embasa esta reflexão, verificou-se que, quanto à inserção de questões regionais nos currículos, na Unipampa, os projetos político-pedagógicos trazem um diagnóstico regional para justificar a demanda de cada curso. Pelo lado dos gestores da universidade uruguaia, é destaque a menção à ideia de solidariedade e de construção da universidade latino-americana, mencionada na Reforma de Córdoba (Mendes, 2019).

Por meio da sinergia entre os propósitos das duas universidades, foi formalizada a possibilidade de cooperação acadêmica por convênio firmado em 2011. Esse instrumento jurídico, além de ser uma das ações da Unipampa em prol da sua internacionalização, busca somar esforços para que ambas as comunidades acadêmicas, paulatinamente, apropriem-se e desenvolvam projetos conjuntos com e para a proposta de integração latino-americana. Alguns projetos oficializados e que visam ao desenvolvimento e ao mútuo assessoramento na realização de atividades de pesquisa, ensino e extensão são o convênio para estágio internacional entre a Unipampa e a Faculdade de Engenharia (Unipampa, 2015) e o acordo firmado em 2020 com a Faculdade de Ciências Sociais da Udelar (Unipampa, 2020).⁷

A sensibilização das comunidades acadêmicas para a agenda de integração fronteiriça na região de Sant'Ana do Livramento e Rivera passa aos holofotes no Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovido pela Unipampa, anualmente, e vem contando com o apoio da IES uruguaia. O evento, a partir de 2017, deu luz a entraves enfrentados pelos profissionais da Unipampa para tornar essa proximidade física da fronteira um ativo executável e comprometido com as discussões sobre políticas de internacionalização e propostas advindas da Cres (2018), estabelecendo regras próprias para sanar os conflitos da realidade fronteiriça. Notadamente, conforme relatam *stakeholders*, contribuições entre profissionais de ambas as IES, pautadas em contatos individuais ou de cursos, como eventos conjuntos, feiras educacionais, participação em bancas de mestrado e atos emanados pela gestão das duas IES, passaram a fortalecer acordos de cooperação e a ampliar as ações de internacionalização.

Beelen (2007) e Knight (2008) destacam que eventos acadêmicos, como seminários e conferências internacionais, contribuem para a prática da internacionalização em casa ou *internationalisation at home* (IaH), à medida que propiciam um ambiente multicultural, sendo importante desenhar atividades formais e informais que explorem as dimensões intercultural e internacional. Nesse sentido, e considerando a proposta de Educação para a Cidadania Global (Unesco 2015), a internacionalização, no tocante à regionalização solidária, pauta-se pelo respeito mútuo e pela valorização entre as nações, em compreender como o outro vê o mundo, em dialogar, em ser capaz de se adaptar e mudar a perspectiva com base na construção de vínculos. Tais premissas se relacionam diretamente com a aquisição de competências interculturais (Figura 1), referindo-se à capacidade de aprender a conviver, tornando-se um catalizador para assegurar o respeito aos direitos humanos (Unesco, 2017).

⁷ Textos dos documentos podem ser acessados em Unipampa (2014).

UNA CONCEPTUALIZACIÓN VISUAL: EL ÁRBOL DE LAS COMPETENCIAS INTERCULTURALES



Raíces: Cultura (Creencias, actitudes, valores, identidad) y comunicación (comportamiento no verbal, lenguaje, diálogo)

Tronco: diversidad cultural, derechos humanos, diálogo intercultural

Ramas: fases operativas (clarificar, enseñar, promover, promulgar, apoyar las competencias interculturales)

Hojas: responsabilidad intercultural, alfabetización intercultural, resiliencia, cambio cultural, ciudadanía intercultural, convivencia, reflexividad, creatividad, liqueidez, claves de contextualización, transvaloración, Ubuntu, disponibilidad semántica, ideas incompletas (*warm ideas*), habilidades, *uchi soto*, multilingüismo, disposición, emociones, conocimiento, traducción, competencia comunicativa intercultural. Algunas de las hojas se han dejado libres dado que este árbol está vivo, puede ser complementado con la rica diversidad de los contextos disponibles a lo ancho del mundo.

Figura 1 – Competências interculturais – Unesco

Fonte: Unesco (2017, p. 27).

A interação pelos círculos de narrativas, grupos de pesquisa, grupos de extensão, entre outras atividades, com vistas a propor soluções para problemas locais de interesse mútuo, são alguns dos resultados possíveis para a sedimentação da educação para a cidadania global e, no contexto de cooperação acadêmica fronteiriça, pode constituir um mecanismo de internacionalização.

Segundo os discursos dos *stakeholders*, coletados por meio de entrevistas e questionários (Mendes, 2019), seria importante a criação de um sistema de reconhecimento de créditos que atendesse às necessidades da cooperação acadêmica, facilitando o intercâmbio dos estudantes dessas unidades universitárias. Relembre-se de que instrumentos como o Sistema de Acreditação Arcu-Sul e o Acordo Regional para o Reconhecimento de Estudos, Títulos e Diplomas de Ensino Superior na América Latina e Caribe (Unesco, 2019) são parâmetros que sustentam essa proposta. Não obstante possa ser um processo que dependa de interesse, dedicação e tempo dos

gestores, fato é que esse movimento poderia contribuir com a perspectiva de currículos internacionalizados. Leask (2015), em aprofundado estudo sobre a internacionalização do currículo ou *internationalization of curriculum* (IoC), constata que, entre conceitos contestados, é possível considerar que a IoC é uma das formas de contribuir para a construção de cidadãos conectados com o mundo globalizado, desenvolvendo a capacidade de pensar criticamente, adquirindo competências interculturais e habilidades que os auxiliem na resolução de problemas.

Um currículo internacionalizado pode ter componentes comuns: perspectivas globais, comunicação intercultural e formação do cidadão responsável socialmente. Em termos de estratégias, a IoC pode incluir: internacionalização do conteúdo do curso, internacionalização das atividades de ensino e aprendizagem, internacionalização da avaliação e internacionalização *on-line*. (Morosini; Dalla Corte, 2021, p. 60).

A condição proporcionada pelo hábitat fronteiriço dá margem à idealização de um profícuo laboratório de internacionalização da ES, em que a IaH e a IoC se fundem e torna-se possível desenhar novas possibilidades mediante essa permeabilidade promovida pela ausência de limites físicos. De acordo com os *stakeholders*, a construção de um currículo internacionalizado encontra respaldo no acesso dos estudantes das IES parceiras às disciplinas ministradas por professores que, com base em sua compreensão de educação e em seu idioma original, organizam os conteúdos. Essa perspectiva poderia ser entendida como internacionalização *abroad*.

Entretanto, o universo fronteiriço em pauta é dinâmico e diferenciado, e a possibilidade de ser considerada a internacionalização em casa para ambas as unidades universitárias é, ainda, uma hipótese. Porém, vale ser examinada como um mecanismo inovador para a internacionalização do ensino, dos métodos pedagógicos e da aprendizagem, em que alunos e professores se sentem estimulados a internacionalizarem sua vida acadêmica. A experiência constitui-se via de mão dupla, com base na perspectiva de internacionalização solidária.

No que diz respeito às estratégias de gestão da internacionalização e à respectiva cultura organizativa, as análises demonstram que há um amplo espaço a ser explorado no sentido de estabelecer um diálogo produtivo com os *stakeholders* e os demais membros das comunidades acadêmicas em estudo, de forma a operacionalizar o processo de internacionalização e a estabelecer uma agenda de cooperação. Hudzik e McCarthy (2012) propõem uma ressignificação do *ethos* institucional, articulando uma visão acompanhada de metas específicas, expectativas e resultados e da promoção de uma estratégia com vistas a atingir esse fim, o que na opinião dos autores seria a internacionalização compreensiva ou *comprehensive internationalization* (CI). Além disso, Morosini e Dalla Corte (2021, p. 57) afirmam:

Para que a internacionalização integral se consolide na instituição, é necessária a existência de uma liderança comprometida, que envolva a direção superior da IES; de diálogo para estabelecer comprometimento com as metas ambiciosas e possíveis; e de mudanças de estruturas organizacionais para o alcance da internacionalização integral na instituição universitária.

Pela ótica dos *stakeholders* da Unipampa, são vistos como fatores favoráveis: a alta qualificação dos docentes, o escritório de internacionalização no *campus* e a proximidade geográfica entre os *campi*. O interesse docente para cooperar e o fato de a Unipampa ser uma universidade de pouca idade são identificados tanto como forças quanto como fraquezas. A sinergia dos cursos da área de Ciências Sociais, ministrados em ambas as unidades universitárias, também surge como oportunidade para ações multidisciplinares. No que tange aos fatores externos, os colaboradores da Unipampa mencionaram a burocracia interna para o trânsito fronteiriço de seus funcionários. Recentemente, em 2021, a IES inovou por meio de normativa que regulamenta os fluxos relativos ao trânsito de seus servidores nas cidades-gêmeas, com vistas a estimular e alargar as parcerias fronteiriças (Unipampa, 2019).

Quanto ao processo de descentralização da Udelar, de acordo com *stakeholders*, identifica-se a estrutura administrativa que permite um desenvolvimento com visão estratégica em médio prazo. A estrutura acadêmica é insuficiente para consolidar um sistema universitário robusto, e a infraestrutura física está defasada, não obstante a aquisição de novos prédios (Udelar, 2018).

Viera-Duarte (2018) adentra o universo da democratização e do acesso à ES em espaço de fronteira lançando análises acerca dos desafios que se apresentam. A manutenção do estudante na universidade estaria atrelada a aspectos socioculturais locais, sendo importante a existência de políticas educativas complementares que minimizem o risco da chamada “inclusão excludente”, conforme explicitado por Ezcurra (2011 *apud* Viera-Duarte, 2018, p. 407).

Considerações finais

Conforme as análises da pesquisa realizada por Mendes (2019), a lógica da ES, pautada na cooperação internacional regional, solidária e horizontal, pode potencializar boas práticas em diferentes pilares universitários, utilizando, em especial, aspectos de IaH e IoC.

A cooperação internacional horizontal (CIH), abordada por Morosini (2011, 2014), Morosini e Dalla Corte (2021), Dias (2015) e Didriksson (2008), tem espaço para ser a linha de ação para um projeto efetivo de cooperação no eixo fronteiriço. Programas com temas regionais, integração de materiais e referências internacionais com estudos de casos interculturais, clubes e associações estudantis compostas por estudantes das duas unidades universitárias, desenvolvimento profissional e outras iniciativas de capacitação são ações para a IaH e se aplicam ao contexto fronteiriço. De fato, um projeto institucional entre as IES fronteiriças e a destinação de recursos para projetos binacionais podem contribuir para a constituição e o fortalecimento de uma cooperação internacional efetiva entre Brasil e Uruguai.

Assim, constatou-se, entre outras questões, que a implementação de mecanismos de internacionalização, e a conseqüente sedimentação, exige das IES estudadas uma cultura organizacional para esse fim, além de políticas públicas internacionais e nacionais com envergadura para contornar aspectos históricos e culturais específicos desse espaço fronteiriço.

A contemporaneidade tem sido definida mediante um complexo emaranhado de algoritmos do capitalismo da vigilância (Zuboff, 2021). Nesse panorama, urge uma universidade solidária internacional com fulcro na construção de uma educação para a cidadania global, que preze pelas competências interculturais de forma que o conhecimento produzido respeite os povos originários e as minorias, e valorize o aproveitamento dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável, para que todos compartilhem com qualidade de vida esse espaço social que é o planeta Terra.

Portanto, a implementação de ações de internacionalização solidária e horizontal requer esforço conjunto entre países do Global Sul, na direção da valorização das epistemologias do Sul e, em especial, a (re)articulação de políticas públicas nacionais, regionais e internacionais com envergadura para contornar aspectos históricos, culturais e organizacionais da ES, nesse caso, específicos na região de fronteira.

Referências bibliográficas

BEELEN, J. (Ed.). *Implementing internationalisation at home*. Amsterdam: European Association for International Education, 2007. (Professional Development Series for International Educators, 2).

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). *PrInt: um grande passo para a internacionalização da pós-graduação*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/print-um-grande-passo-para-a-internacionalizacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Acreditação de cursos no Sistema Arcu-Sul*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13454-acreditacao-de-cursos-no-sistema-arcu-sul>. Acesso em: 14 fev. 2023.

CONFERENCIA REGIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CRES). 3., 2018, Córdoba. *Resúmenes ejecutivos*. Córdoba: Instituto Internacional de la Unesco para la Educación Superior en América Latina y el Caribe (Iesalc), 2018. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/2019/07/17/coleccion-cres-2018-conferencia-regional-de-educacion-superior-de-america-latina-y-el-caribe-cordoba-2018-resumenes-ejecutivos/>. Acesso em: 16 maio 2023.

DIAS, M. A. R. Cooperação interuniversitária em tempo de globalização uniformizante. In: MOROSINI, M. (Org.). *Fórum latino-americano de educação superior*. São Carlos: Píxel, 2015. p. 33-66.

DIDRIKSSON, A. Contexto global y regional de la educación superior en América Latina y el Caribe. In: GAZZOLA, A. L.; DIDRIKSSON, A. (Ed.). *Tendencias de la educación superior en América Latina y el Caribe*. Caracas: Iesalc-Unesco, 2008. p. 21-54.

HUDZIK, J. K.; MCCARTHY, J. S. *Leading comprehensive internationalization: strategy and tactics for action*. [Washington, DC]: Nafsa, 2012.

KNIGHT, J. *Higher education in turmoil: the changing world of internationalization*. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

LEASK, B. *Internationalizing the curriculum*. New York: Routledge, 2015.

LÓPEZ CABANA, S. *Cronología e historia de la cooperación sur-sur: un aporte desde Iberoamérica*. Montevideo, 2014. Disponível em: https://www.segib.org/wp-content/uploads/Doc_Crono_SurSur_2014.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

MENDES, F. Z. *Cooperação e integração regional na perspectiva Sul-Sul: contribuições à internacionalização da educação superior*. 2019. 238 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 93-112, abr. 2011.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. *Avaliação*, Campinas. v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1941>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MOROSINI, M. C.; DALLA CORTE, M. G. Internacionalização da educação superior. In: MOROSINI, M. C. (Org.). *Enciclopédia Brasileira de Educação Superior* (Ebes). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. v. 1. p. 35-170.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação – 1998*. Paris, 1998. Disponível em: <https://1library.org/document/ydvegpey-declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-seculo-visao-acao.html>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Conferência mundial sobre ensino superior 2009: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social*. Paris, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 29 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília, DF: Unesco, 2015.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). *Competencias interculturales: marco conceptual y operativo*. [Bogotá]: Universidad Nacional de Colombia, 2017.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA (UNESCO). *Convenio regional de reconocimiento de estudios, títulos y diplomas de educación superior en América Latina y el Caribe*. 2019. Disponible en: http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=49523G-URL_DO=DO_TOPICG-URL_SECTION=201.html. Acceso en: 18 mayo 2021.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 117-142. (Coleção Biblioteca de Ciências Sociais).

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 84-130.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

TÜNNERMANN BERNHEIM, C. *Noventa años de la Reforma Universitaria de Córdoba: 1918-2008*. Buenos Aires: Clacso, 2008.

Udelar ver Universidad de la República.

Unesco ver Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

Unipampa ver Universidade Federal do Pampa.

UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA (UDELAR). *Memoria: 2017*. Montevideo: Udelar, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Unipampa). *Cooperação internacional*. [Bagé], 2014. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/daiinter/convenios-internacionais>. Acesso em: 14 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Unipampa). *Convênio de estágio internacional nº 69/2015*. Convênio que entre si celebram a Fundação Universidade Federal do Pampa e Udelar, visando o desenvolvimento de estágios obrigatórios e não obrigatórios conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Bagé, 2015. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/daiinter/files/2019/07/udelar_convênio-de-estagio-internacional-site.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Unipampa). *Resolução nº 246, de 27 de junho de 2019*. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019 – 2023). [Bagé], 2019. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Unipampa). *Acordo de cooperação internacional n° 1/2020*. Acordo que entre si celebram a Universidade Federal do Pampa – Unipampa e a Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de la República - Udelar no âmbito da pós-graduação em Relações Internacionais, objetivando o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão. Bagé, 2020. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/daiinter/files/2021/01/convenio_firmado_en_portugues.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (Unipampa). *Instrução Normativa n° 23, 31 de agosto de 2021*. Estabelece os fluxos internos para o trânsito de servidores nas cidades-gêmeas do Rio Grande do Sul, no âmbito da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Bagé, 2021. Disponível em: https://unipampa.edu.br/portal/sites/default/files/documentos/sei_unipampa_-_0605772_-_instrucao_normativa_gr.pdf. Acesso em: 14 fev.2023.

URUGUAY. *Ley n° 18.437, de 12 de diciembre de 2008*. Ley General de Educación. Montevideo, 2009. Disponible en: https://www.mec.gub.uy/innovaportal/file/431/1/ley_de_educacion_dic2014.pdf. Acceso en: 13 jul. 2019.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VIERA-DUARTE, P. Nuevos formatos de convergencias de la educación superior: investigación en ciudades binacionales del cono Sur de América Latina. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 401-424, maio/ago. 2018.

ZUBOFF, S. *A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

Marília Costa Morosini, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é professora aposentada do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas dessa universidade, e professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É coordenadora da Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior (Ries) e do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES). Realiza atividades de pesquisa sobre as temáticas: fundamentos da educação; internacionalização da educação superior; políticas de educação.

marilia.morosini@puhrs.br

Marilene Gabriel Dalla Corte, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é professora associada do Departamento de Administração Escolar (ADE) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), do qual é diretora. Realiza atividades de pesquisa sobre as temáticas: educação superior, políticas públicas, gestão da educação, internacionalização da educação superior.

marilenedallacorte@gmail.com

Fernanda Ziani Mendes, mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é servidora na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), onde ocupa o cargo de assistente em Administração. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão Educacional (Gestar) da UFSM, com interesse na temática internacionalização da educação superior.

fernandazianimendes@gmail.com

Recebido em 22 de agosto de 2022

Aprovado em 02 de março de 2023